

Ata da 59ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Turismo

Às quinze horas e vinte minutos do dia vinte e cinco de março de dois mil e dez, nas dependências da sala de reuniões do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira, à Av. Conselheiro Nébias, 365 – Santos/SP, realizou-se a 59ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Turismo.

A sra. Wânia Seixas, presidente do **Conselho Municipal de Turismo**, abriu os trabalhos agradecendo a presença de todos os conselheiros e demais presentes. Em seguida, propôs a liberação da leitura da ata da reunião anterior, que foi aceita. E, em consulta aos conselheiros presentes sobre a aprovação da ata da reunião anterior, teve a redação aceita com a ressalva (enviada por e-mail) propondo a inclusão do nome do sr. Paulo, da Agem, na lista de presentes à 58ª reunião, o que não ocorreu anteriormente em virtude do mesmo não ter assinado o Livro de Presenças.

A seguir, de acordo com a pauta, foi apresentado a todos o sr. Marcos Bürher Campolim, oceanógrafo, gestor do **Parque Estadual Marinho da Laje de Santos**, que fez uma apresentação multimídia sobre os principais conceitos e definições gerais sobre as áreas de proteção ambiental e demais principais nomenclaturas específicas em geografia e legislação. Marcos Campolim também mostrou imagens com os recortes do litoral paulista.

Ele falou sobre a **maior unidade de conservação marinha do Brasil**, a **Apa** (Área de Proteção Ambiental) **Marinha Litoral Centro**, entre Peruíbe e Bertioga, que é uma das três Apas deste litoral paulista, e onde está localizada a **Laje de Santos**. De acordo com Marcos, trata-se de uma Unidade de Proteção Integral.

Marcos também destacou que o estado de São Paulo é pioneiro na definição de toda a área costeira do estado como **Unidade de Conservação**, área protegida sob regime legal diferenciado, como diretrizes de gestão específicas e plano de manejo.

Apresentou painéis com dados gerais, atualizando a todos sobre a legislação paulista de proteção à área litorânea. Foi citada a publicação do decreto de criação do **Mosaico de Áreas Marinhas Protegidas**, que a Laje de Santos também integra, juntamente com demais parques e áreas marinhas do estado.

Esta Apa Marinha, assim como o ordenamento das atividades desenvolvidas dentro dos seus limites, é gerida por um **Conselho**

Gestor, Consultivo, composto por 44 entidades, de todos os municípios de Bertioga a Peruíbe, órgãos federais, vários órgãos estaduais e que é paritário (12 cadeiras da sociedade civil e doze cadeiras de órgãos governamentais), sendo seis cadeiras do setor pesca: quatro cadeiras do setor industrial e duas do setor artesanal. Com duas cadeiras de turismo: Associação das Operadoras de Mergulho AOM e late Clube de Santos. Mais duas cadeiras de educação e pesquisa. Marcos disse que, este Conselho teve como seu primeiro desafio o ordenamento da pesca de parelhas, por sua grande quantidade de descarte.

Marcos também falou sobre a regulamentação do **Plano Emergencial de Uso Público**, que traz novas diretrizes sobre as formas de uso do Parque e, entre outras definições, também possibilitou a ampliação da capacidade de atracação de embarcações no entorno no Parque, o que permite que um maior número de visitantes, em princípio.

Também foi apresentado e distribuído entre os presentes o material promocional e informativo produzido pelo governo do estado de São Paulo, para incentivar a visita aos Parques Estaduais e Trilhas de São Paulo (passaporte) assim como o passaporte com os oito roteiros de mergulho.

Marcos falou sobre as Lages e Parcéis na área do Parque, inclusive das espécies marinhas e aquáticas que ocorrem no trecho e disse que hoje o estado de São Paulo gerencia aproximadamente 10% de sua área em **Áreas de Preservação Ambiental**.

O colaborador José Luis Blanco Lorenzo, da Central de Receptivo, fez algumas perguntas sobre os parâmetros de segurança do Parque e as possibilidades de visita à **Laje de Santos** para pessoas que não tenham a certificação de mergulho.

Marcos esclareceu sobre o **protocolo de orientação** e cuidados em relação ao Parque e aos grupos de visitantes. Sobre os formatos de visita ao Parque para um público de não-mergulhadores, Marcos lembrou que a **atividade de observação de aves** (birdwatching) é um segmento do turismo em franco crescimento e que, assim como o **mergulho autônomo**, têm um público bem específico e movimenta milhões em todo o mundo.

Muitos questionamentos entre os presentes trouxeram reflexão e esclarecimento: **Mergulho autônomo recreativo** não tem uma agência certificadora ou reguladora centralizada, sendo principalmente autogerida. Existem, entretanto, várias organizações de mergulho grandes que treinam e certificam mergulhadores e instrutores de mergulho, e várias lojas de venda e

locação de material de mergulho pedem certificado de mergulho de alguma destas organizações antes de vender e/ou alugar estes equipamentos.

O sr. José Luis Blanco Lorenzo, convidado, comentou com o grupo que a criação de um serviço de passeio para grupos de turismo, em um barco com fundo transparente seria uma das possibilidades de aproveitamento turístico do patrimônio que é a Laje de Santos.

Marcos falou que no **Programa de Visitação Pública** da Laje há seis empresas credenciadas em operação. Que as empresas são de São Paulo e embarcam os passageiros em São Vicente, nas imediações da rua Japão. Ele lembrou que todas as cinco empresas credenciadas que operam neste Parque trabalham dentro da regulamentação vigente e que todos os grupos de mergulho são acompanhados por monitores. Também disse que há uma escassez de monitores e que a pesca é proibida em toda a área. Também foram apresentados dados e imagens sobre a estrutura de fiscalização do Parque.

Assim, foi proposta pela presidente a criação de uma **Câmara Temática**, ou grupo de trabalho para aprofundamento da reflexão sobre a **gestão do turismo na Laje** e para o diálogo entre os grupos representados nos dois Conselhos e que também possa auxiliar na construção de soluções aos problemas presentes, em face da importância da Laje como elemento do território e da imagem da cidade de Santos.

A presidente Wânia Seixas finalizou a reunião por volta das 17h00, agradecendo a presença de todos.

Foram justificadas, por compromissos assumidos anteriormente, as ausências do sr. Jessé Teixeira Felix, da Associação Brasileira de Ciclistas e da conselheira representante do Sebrae-SP, sra. Patrícia Ovalle de Oliveira Silva. Compareceram a reunião os conselheiros, suplentes e convidados, que assinaram a presente Ata:

Andréia Melgaço _____
Angélica Carvalho _____
Antonio Longobardi _____
Cláudio R. Vaz de Lorena _____
Débora Moscatiello _____
Elcio R. Sacomandi _____
Flávia de Domênico _____
Guilherme Mauger _____
José Luis Blanco Lorenzo _____

Josefa Fornos _____
Luiz Alcino P. Carvalho _____
Luiz Carlos G. Dieckmann _____
Marcelo Feio da Silva _____
Marco Antonio Francisco _____
Marcos Bürher Campolim _____
Maria Alexandra Ferreira _____
Miriam Guedes _____
Murilo Barletta _____
Paulo Levi Latrova _____
Romilda Lorenzo Gomes _____
Ronaldo Pereira Pinto _____
Rosana Coimbra _____
Sylvia Rovai _____
Wânia Seixas _____